

REVISTA ARTERIAIS >>> EDITORIAL

A Revista Arteriais chega ao seu volume 10, número 16 com produções que ressaltam a importância do campo da Arte em processos de pesquisa múltiplos. Divido em quatro momentos, ele traz: o portfólio com produções contemporâneas do artista Lucas Bambozzi; a primeira parte do dossiê temático *Contextos e práticas do audiovisual experimental* com artigos e ensaios visuais; artigos de fluxo contínuo e uma partitura.

O Portfólio busca visibilizar, neste primeiro número do Dossiê Temático, a produção de Lucas Bambozzi, para reafirmar o território sobre o qual estamos nos propondo debater. Artista multimídia, cineasta, pesquisador atento aos novos meios e experimentações com a imagem, Bambozzi atravessa mídias diversas e ainda articula coletivamente proposições e intervenções urbanas. Apresentamos aqui um conjunto diverso de sua produção audiovisual.

O Dossiê *Temático Contextos e práticas do audiovisual experimental | Parte I*, organizado por Danilo Baraúna (UNESP / FAPESP), Cássia Hosni (USP), Hosana Celeste (UFPA), Orlando Maneschy (UFPA) e Anderson Paiva (UFRR), é composto por dezesseis artigos e quatro ensaios visuais. Ele articula, segundo os organizadores, reflexões acadêmicas e “objetiva mapear pesquisas sobre o estado da imagem em movimento, na contemporaneidade, por meio da ideia de “experimentação” como uma chave conceitual que pode conectar esses diferentes contextos” ao campo do cinema e da arte contemporânea.

Na seção Fluxo Contínuo, temos quatro artigos de pesquisadores e pesquisadoras dedicados à reflexão do campo da Arte, que versam sobre conceitos estéticos e na transversalidade entre cinema, literatura e museologia. Sander Cruz Castelo, em *ÉDIPO DE NEON: ESTILO E NARRATIVA DO FILME APENAS DEUS PERDOA (ONLY GOD FORGIVES, DIN/FRA, 2013)*, objetiva refletir sobre os processos receptivos do filme

Apenas Deus perdoa (Only God Forgives) de Nicolas Winding Refn. Em seguida, Paulo Uiris da Silva Gomes, Jorge Leal Eiró da Silva e José Mariano Klautau de Araújo Filho discutem, em *SOBRE O SUBLIME E O SUBLIME TECNOLÓGICO*, os conceitos de Sublime e Sublime Tecnológico, numa perspectiva filosófica no decorrer da história, contextualizando o debate em autores como Mario Costa, David Nye e Vincent Mosco. Já em *QUANDO A FEBRE VEM DA ALMA: UMA ANÁLISE DO MÍSTICO E O INSÓLITO NO FILME A FEBRE (2019) E ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA (1995)*, Enzo de Sousa Pereira e Naiara Sales Araújo apresentam os resultados de uma investigação sobre a “manifestação do elemento insólito e do místico na obra cinematográfica *A Febre* (2019), de Maya Da-Rin e na obra literária *Ensaio Sobre a Cegueira* (1995), de José Saramago”. A seção finaliza com o texto *O MUSEU DIANTE DA INTRUSÃO DE GAIA: MUSEU DE ARTE E DEVIR DECOLONIAL DIANTE DA REALIDADE MATERIAL CAPITALISTA*, de autoria de Fabricia Jordão, que se propõe “a refletir e problematizar sobre os sentidos, limites e potencialidades do museu de arte na contemporaneidade”.

O número finaliza com a partitura *JINGLE SALADA MISTA*, de Débora Andrade, uma canção criada com a finalidade de introduzir a divisão vocal, em coros infantis iniciantes, pertencentes a um programa de extensão universitária, sob a regência da artista.

Os editores desejam uma boa leitura!